

# Projeto para o fortalecimento da cadeia produtiva do café no noroeste fluminense

A região noroeste fluminense, composta por 13 municípios, dos quais 4 são produtores de café (Varre Sai, Porciúncula, Bom Jesus do Itabapoana e Natividade), com uma população de cerca de 330.000 habitantes (IBGE/2007), apresenta os mais baixos indicadores sociais do Estado.

A agropecuária tem importante participação na geração de postos de trabalho e está concentrada em pequenas propriedades rurais, com predominância para o regime de agricultura familiar. Ao todo são 8.872 estabelecimentos rurais, dos quais 1.743, com área média de 5,7 hectares, tem a cafeicultura como principal atividade econômica.

Apesar da importância social e econômica e de responder

por mais de 70% da produção de café do Estado, as lavouras da região mostram índices de produtividade e qualidades inferiores aos das principais regiões produtoras do país, como se vê no quadro abaixo.

Além da maior contribuição para a composição do PIB agropecuário do Estado, a atividade cafeeira no noroeste envolve 6.300 empregos fixos nas fazendas, e contribui, sazonalmente, nas épocas da colheita, com uma demanda estimada em 10.000 trabalhadores, nos meses de junho a setembro. E, adicionalmente, com base em dados estatísticos aferidos em outras regiões de produção de café, de que cada emprego direto gera 4 empregos indiretos, estima-se que o café proporciona, na região, cerca de 25.000 empregos indiretos.

A partir dessa realidade, as representações do setor – Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro- CCCRJ, Sindicato do Comércio do Café – Sindi-Com-Café, Associação dos Produtores de Café do Rio de Janeiro – ASCARJ, e autoridades locais, a frente José Ferreira, técnico do Ministério da Agricultura, e com o amplo apoio da Secretaria de Agricultura do Estado, passaram a empreender esforços. O primeiro passo, foi aprovar, junto ao BNDES, financiamentos para a recuperação e modernização da COOPERCANOL – Cooperativa dos Cafeicultores do Norte Fluminense, sediada em Varre Sai e que congrega os produtores de café dos 4 municípios. Segundo José Ferreira, presidente da Cooperativa, “montaram-se equipamentos de classificação, beneficiamento, armazenagem,

Município	Quantidade de Produtores - proprietários	Quantidade de Produtores – arrendatários ou parceiros	Produção (sc 60 kg)	Área plantada (ha)	Produtividade (sc/ha)	Valor da Produção (reais)
Natividade	9	3	850	57	15	179.000,00
Bom Jesus	192	42	30.717	1.536	20	5.529.000,00
Porciúncula	973	1.213	57.000	3.800	15	10.260.000,00
Varre-Sai	569	362	101.183	4.600	22	21.249.000,00
<b>Total</b>	<b>1.743</b>	<b>1.520</b>	<b>189.750</b>	<b>9.993</b>	<b>Média = 18</b>	<b>32.217.000,00</b>
<b>Total de produtores de café</b>		<b>3.263</b>	<b>Renda bruta média/hectare: R\$ 3.724,31</b>			
<b>Renda bruta média/produtor: R\$ 9.873,42</b>		<b>Renda Líquida média estimada(R\$/ha/ano) 1.675,94</b>				

FONTE: IBGE (Levantamentos 2006 e 2008).

hoje a COOPERCANOL já oferece aos cafeicultores opções de comercialização de sua produção em melhores condições e com a garantia de agregação de valor ao produto em função de sua qualidade, além da redução da evasão fiscal decorrente da ação de atravessadores”.

Com entusiasmo, Ferreira disse que “agora inicia-se uma nova fase, traduzida na implementação de um projeto global de Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Café no Noroeste Fluminense, voltado para o aumento da produtividade, da qualidade, melhor remuneração ao produtor, geração de novos postos de trabalho, e integração de toda a cadeia do café”.

Com a incorporação do SEBRAE, FAERJ/SENAR, EMATER, Programa Rio Rural, autoridades e Sindicatos de todos os municípios à parceria, o presidente José Ferreira informa que o “programa foi aprovado, com duração de 1 ano, a partir de setembro corrente, prevendo a aplicação de recursos no valor de aproximadamente R\$ 2,5 milhões, em várias ações, como capacitação de técnicos voltados para a Assistência Técnica aos produtores, cursos de manejo de lavouras e práticas de colheita e pós colheita, visitas de produtores a polos de produção e participação em Congressos, dias de campo, ações e práticas de sustentabilidade, acesso à in-



## Programa prevê, para 2018, com a participação do CCCRJ, um Concurso de Qualidade de Café do Rio de Janeiro, para mostrar a nova realidade da cafeicultura fluminense

formações de mercado, e aquisição de equipamentos para a Cooperativa”.

Destacou, ainda, José Ferreira, que o “Programa prevê, para 2018, com a participação do CCCRJ, um Concurso de Qualidade de Café do Rio de Janeiro, para mostrar a nova realidade da cafeicultura fluminense”. E, também, que o lançamento oficial das ações de Fortalecimento, “ocorrerá durante a EXPO CAFÉ BRASIL 2017, nos dias 12 a 14 de outubro próximo, em Varre Sai, evento que oficializa e dá início às ações do projeto”.

